



Uso de smartphones por fieis em romarias midiadas¹ Use of smartphones by faithful in mediated romarias

Robson Roque²

Davi Moreira Lima³

Mychelle Santos de Oliveira⁴

Resumo: O artigo proporciona reflexões sobre o processo de intersecção entre mídia, religião e sociedade (MARTINO, 2016) a partir de resultados de uma pesquisa em andamento. Tendo a mediação da religião como pano de fundo, a investigação comprovou a figura do “fiel mediado” (SATUF et al., 2017) que utiliza o *smartphone* para mediar sua participação nas romarias a Juazeiro do Norte. O uso extrapola a simples mediação, já que a inserção do aparelho ocorre de forma diferenciada quando o fiel está dentro ou fora de templos religiosos, e tem potencial de alterar a experiência religiosa dos peregrinos. Os resultados apontam para um redesenho das práticas de fé a partir da distinção de duas formas distintas de utilização dos *smartphones*: “ações de registro” e as “ações de interação”.

Palavras-chave: Mediação; *Smartphone*; Religião; Romarias; Juazeiro do Norte.

Abstract: The article provides reflections on the process of intersection between media, religion and society (MARTINO, 2016) from the results of an ongoing research. With the mediation of religion as a background, research has proved the figure of the “mediated faithful” (SATUF et al., 2017) who uses the smartphone to mediate their participation in the pilgrimages to Juazeiro do Norte. The use extrapolates to simple mediation, since the insertion of the apparatus occurs differently when the believer is inside or outside religious temples, and has the potential to alter the religious experience of the pilgrims. The results point to a redesign

¹ Trabalho apresentado ao III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 6 a 10 de maio de 2019.

² Mestrando do Mestrado Profissional em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA) e graduado em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: jornalismoRobson@gmail.com.

³ Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA).

⁴ Estudante do 7º semestre de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Bolsista de iniciação científica (CNPq). E-mail: mychellesantos14@gmail.com.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

of the practices of faith by distinguishing two distinct forms of use of smartphones: "registration actions" and "interaction actions".

Keywords: Mediatization; Smartphone; Religion; Romarias; Juazeiro do Norte.

Introdução

A inserção de elementos midiáticos em ambientes tradicionalmente estabelecidos para a expressão da fé tem potencial de modificar as formas de se praticar uma religião. Dispositivos tecnológicos, como o *smartphone*, são cada vez mais incorporados ao cotidiano de fiéis e denominações religiosas, cujas práticas são afetadas ante um novo cenário comunicacional marcado pela comunicação ubíqua e pervasiva (SANTAELLA, 2014). Este novo contexto, de exposição contínua e simultânea ao ambiente midiático, indica que vivemos ‘na mídia’ e não ‘com a mídia’ (DEUZE, 2016).

Na Diocese de Crato, estruturada por 53 paróquias – comunidades de fiéis baseadas em um bairro, distrito ou uma cidade –, padres e agentes da Pastoral da Comunicação comandam novos processos que incluem a “lógica da mídia”. Em um movimento crescente em termos de adesão, essas paróquias têm repensado seus espaços e estruturas de forma a incluir aparatos tecnológicos. O objetivo desta mudança é transmitir ritos religiosos, como as missas. Esta articulação e afetação mútua e duradoura é definida como um processo de “mídiação da religião” (MARTINO, 2016).

Pesquisas contemporâneas em comunicação têm conferido lugar de destaque ao conceito de “mídiação”, notadamente nas investigações que ajustam o foco para as intersecções entre mídia, religião e sociedade. Existe uma íntima relação entre essas esferas, já que a religião, por si só, pode ser evocada como um meio de comunicação entre dois campos: o sagrado e o mundano. A conexão entre seres humanos e divindades aponta para uma mudança histórica. Se antes a ligação entre homem e deuses se dava em contextos e lugares definidos, hoje é atualizada diante da ubiquidade comunicacional. Mídiação, portanto, diz respeito às transformações duradouras ocorridas a partir da articulação e afetação mútuas entre religião e ambiente midiático (HJARVARD, 2014).



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Cidade com quase 300 mil habitantes encravada no Cariri cearense, Juazeiro do Norte tem se posicionado como um dos principais municípios do Nordeste. Um fluxo frequente de romeiros – cerca de 2,5 milhões de fiéis que peregrinam em torno da figura carismática do Padre Cícero – afluem para Juazeiro a cada ano, transformando uma cidade erguida a partir da fé popular, “um humilde povoado transformado em terra prometida” (DELLA CAVA, 2014, p.37), em um polo para estudos sobre a mídiatização e outras pesquisas que envolvam mídia e religião.

Com quase 100 anos de romarias, peregrinações criadas pelo Padre Cícero, a experiência dos fiéis que peregrinam à Juazeiro do Norte é redesenhada com o acréscimo da tecnologia. Aparatos midiáticos são gradualmente inseridos no cenário religioso das romarias, tanto pelos fiéis que readéquam suas experiências e práticas de fé à utilização de ferramentas como o *smartphone*, quanto pela própria igreja católica, que reconfigura seu contexto aos elementos da mídia.

Diante deste novo cenário, o artigo analisa a experiência religiosa que, para além de mediada, passa a ser repensada diante de transformações decorrentes da mídiatização da religião. O problema de pesquisa concentra-se na incorporação do *smartphone* a esta experiência. O aparelho se mistura ao ambiente tradicional dos romeiros, formado por objetos clássicos de devoção, como terços, imagens de santos e livros devocionais. Preces e outros sinais de devoção se combinam a *selfies*, fotos e transmissões ao vivo em redes sociais.

O foco maior da pesquisa se volta, primordialmente, para o uso diferenciado do dispositivo móvel no interior e no exterior dos templos religiosos: porque o fiel mídiatizado utiliza o *smartphone* de forma diferente quando está dentro ou fora da igreja? Cabe ressaltar que este trabalho apresenta resultados parciais obtidos no projeto de pesquisa “Mídiatização da fé: ubiquidade comunicacional nas romarias de Juazeiro do Norte” (PIBIC/ CNPq) do qual os autores fazem parte.

Percurso metodológico

O percurso metodológico está organizado em três etapas sucessivas e articuladas entre si. A primeira, de caráter exploratório, promove a observação participante (PERUZZO, 2005) de um grupo de romeiros durante a Romaria de Finados, realizada em novembro de



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

2017. Os pesquisadores acompanharam o grupo em locais regularmente frequentados por fiéis nas romarias a Juazeiro do Norte. O método foi empregado para analisar hábitos e comportamentos em relação à utilização de dispositivos móveis durante as práticas de fé. Os pesquisadores se integraram ao grupo de peregrinos com o propósito de extrair informações enquanto observadores participantes.

A etapa da observação participante permitiu algumas inferências e, principalmente, comprovou a figura do “fiel midiatizado”. Em uma das celebrações mais tradicionais das romarias, a “bênção dos chapéus” que marca a despedida dos romeiros, foi possível notar diversos fiéis com *smartphones* nas mãos registrando o momento em fotos, vídeos e até por meio de transmissão ao vivo nos perfis que mantêm em redes sociais.

A partir das inferências da observação participante, um conjunto de 12 questões foi elaborado para assimilar aspectos como a definição de perfis de romeiros, o uso do dispositivo e redes móveis, a utilização de aplicativos e redes sociais, os tipos de registros e interações feitos e o destino do material multimídia produzido pelos fiéis. Os questionários foram aplicados durante a Romaria de Candeias, em janeiro de 2018, em locais de peregrinação dos fiéis, como a Basílica Nossa Senhora das Dores e a Capela do Socorro – onde o Padre Cícero está sepultado. A amostra composta por 278 romeiros foi determinada para garantir os seguintes parâmetros estatísticos: erro amostral de 5% e nível de confiança de 90%. Para permitir uma análise rigorosa, a base de dados foi inserida no *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), software largamente empregado em estudos estatísticos nas Ciências Sociais.

A terceira fase metodológica promoveu entrevistas semiestruturadas com 13 romeiros cujos perfis foram definidos pelas correlações obtidas por meio do SPSS. As entrevistas foram realizadas em abril de 2018 durante a Romaria de Semana Santa e complementaram os achados das etapas anteriores. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e integralmente transcritas para facilitar a compreensão e o cruzamento entre as informações dadas pelo fiéis.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Referencial teórico

O uso de tecnologias, em especial as relacionadas à comunicação, tem o potencial de influenciar a sociedade. Inseridos em contextos, mesmo os mais tradicionais como a religião, aparatos tecnológicos, a exemplo do *smartphone*, podem alterar as práticas simbólico-religiosas e até estruturas seculares como os templos religiosos. "Um produto tecnologicamente forte sempre cria novos e tardios usuários, novas significações e novas relações sociais, mesmo estruturais. Certas tecnologias podem mudar a sociedade para sempre" (LIMA JUNIOR, 2009 p. 205).

Assim, formas de expressão religiosa podem sofrer modificações com a incorporação de elementos e lógica midiáticos em ambientes tradicionalmente estabelecidos para a vivência da fé, como os templos religiosos. Isto decorre da presença cada vez mais frequente de variados dispositivos, sobretudo os digitais, no cotidiano de denominações religiosas, cujas práticas são afetadas por um novo cenário religioso-midiático. As peregrinações são uma dessas formas de expressão que têm sido redesenhadas por meio da combinação de suas lógicas com a lógica da mídia. As romarias a Juazeiro do Norte (CE) reúnem, anualmente, cerca de 2,5 milhões de romeiros e são exemplos dessa transformação. A cidade foi erguida a partir da fé popular, "um humilde povoado transformado em terra prometida" (DELLA CAVA, 2014, p.37), que se torna polo para estudos sobre a midiatização e outras pesquisas que envolvam mídia e religião.

É imperativo considerar que, ao se propor investigar as relações entre mídia e religião, o pesquisador deve se desvencilhar de uma tentadora ideia de "causa-efeito e uma visão linear de ações diretas da mídia sobre a religião ou da religião sobre a mídia" (SBARDELOTTO, 2017, p. 99). As reflexões que tenham como foco essas duas esferas, especialmente quando o assunto em tela está relacionado à midiatização da religião, não devem se reduzir à mera análise de efeitos da mídia sobre as práticas religiosas, ou vice-versa. Tampouco, se deve conceber a análise a partir de uma lógica de colonização da mídia sobre outras esferas ou, dito de outra forma, da "adequação religiosa às lógicas de produção midiática, bem como dos fiéis e de suas práticas, ao ambiente midiático" (SBARDELOTTO, 2017, p. 97).

A midiatização pode ser compreendida "como o movimento de articulação das mídias com a conseqüente alteração de práticas e significados 'mediados', isto é, que ocorrem nas mídias" (MARTINO, 2016, p.36). O que deve estar em jogo, segundo HJAVARD (2014), é o



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

processo de relacionamento entre os campos midiático e religioso. O ponto de partida da mediação pode ser registrado no momento em que as mídias se tornam parte das atividades individuais e institucionais: “Quando processos sociais assumem novas configurações, ganhando outras formas e contornos, aí se pode pensar em termos de mediação” (MARTINO, 2016, p. 36-37).

Ainda conforme MARTINO (2016), a transmissão de uma mensagem religiosa, como um culto, sem que haja qualquer tipo de alteração da prática religiosa é a mediação da religião. Segundo BRAGA (2012, p.32), “uma mediação corresponde a um processo em que um elemento é intercalado entre sujeitos e/ou ações diversas, organizando as relações entre estes”. Já a mediação, de acordo com HJAVARD (2014, p.23), “diz respeito às transformações estruturais de longa duração na relação entre a mídia e outras esferas sociais”, no caso deste estudo, com o campo religioso.

O conceito de mediação da religião reivindica, portanto, além da articulação do campo religioso com lógicas midiáticas, um processo de relacionamento contínuo. Ou seja, a mediação não pode ser considerada apenas como uma afetação passageira ou ocasional, mas um percurso no qual mídia e religião se articulam. Significa dizer que a mediação da religião não é uma simples transmissão de uma mensagem religiosa ou um instante de modificações em instituições e práticas religiosas, mas sim, “como uma aparente reestruturação, mais ampla, dos significados do que é ‘sagrado’, ‘religioso’ e da ‘experiência religiosa’ em uma sociedade em mediação” (MARTINO, 2012, p. 237).

Historicamente, o início das relações entre mídia e religião pode ser identificado nos Estados Unidos, nos anos 1940, quando sacerdotes católicos e protestantes utilizavam-se dos meios de comunicação eletrônicos disponíveis à época para difundir mensagens religiosas. Os exemplos mais representativos são o bispo católico Fulton Sheen e o pastor protestante Billy Graham. Eles estão entre os primeiros a promover uma adequação entre meio e mensagem para lançar mão da lógica midiática, a exemplo da edição de imagens e variações no enquadramento de câmeras para a difusão de suas denominações. No Brasil, as relações entre mídia e religião tiveram início na chamada “segunda onda” do protestantismo nas décadas de 1950-60, formada por igrejas que mantinham aspectos da influência norte-americana. O televangelismo e outras formas de uso dos meios indicavam uma



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

reestruturação das denominações religiosas que se preocupavam ainda mais com o modo de uso de meios como a televisão.

O processo de midiatização também impõe novos desafios à religião. Denominações tradicionais como a Igreja Católica passaram a ter de lidar com fiéis constantemente conectados às tecnologias móveis e ubíquas. Como atesta DEUZE (2012), na sociedade contemporânea, vivemos “na mídia” e já não apenas “com a mídia”. Os aparatos técnicos de comunicação como os *smartphones* tornaram-se invisíveis diante de sua presença constante no cotidiano social. Daí derivam mudanças na sociedade como um todo e na religião em particular.

A mídia provoca uma série de mudanças nas estruturas institucionais, nos conteúdos simbólicos e nas práticas individuais e sociais. Por meio da midiatização, a religião é transformada pela influência exercida pelos meios de comunicação e se reconfigura institucionalmente. Contudo, para além de um ‘mediacentrismo’ (CARVALHO, 2017), é possível perceber que a religião promove uma espécie de reação ao combinar suas lógicas próprias com elementos da lógica dos meios de comunicação.

Frank Marcinkowski (2014) descreve este processo como uma mediatização reflexiva, com os atores sociais a tirarem vantagem dos meios, a anteciparem os seus efeitos e a desenvolverem estratégias de comunicação que os beneficiem num contexto cada vez mais regido pelas regras mediáticas. (FRUTUOSO; FILGUEIRAS, 2017, P. 20)

O controle sobre o corpo é outra maneira de a religião lidar com as alterações. Este controle sempre foi alvo da atenção de diversas religiões e, atualmente, é atualizado diante do “fiel midiatizado”, cujas práticas religiosas estão imersas dentro de um contexto de ubiquidade comunicacional em torno de redes de alta velocidade e dispositivos móveis.

As religiões sempre mantiveram controle sobre os corpos das pessoas, desde a definição do que comer e como se vestir, o que se pode ou não fazer com o corpo. Somente corpos “sãos”, cujo estado seria atingido pela regulação, poderiam alcançar o contato com o transcendente. O corpo “não é visto como um algo simples, mas como o resultado de escolhas que nem sempre são feitas pelas pessoas – pelos donos do corpo, digamos. Nessa perspectiva, o corpo ganha uma dimensão política.” (MARTINO, 2016, p.116).

A relação entre o fiel e o sagrado é frequentemente mediada por dispositivos móveis. Se tempos atrás a regulação sobre o corpo se dava sobre modos como se vestir e restrições



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

alimentares, atualmente as normas de regulação recaem sobre as posturas corporais durante as celebrações. Da mesma forma como o corpo é uma ponte de contato com o sagrado, também o é com o mundo secular, das coisas comuns, como a utilização de um *smartphone* durante uma celebração como a missa:

Exatamente por se tratar do limite mais pessoal de cada indivíduo, delimitar o que se pode fazer com o corpo, como usá-lo, como tratá-lo, quais são seus limites e possibilidades é uma maneira de regular o comportamento de indivíduos, comunidades e sociedades. Os controles sobre o corpo são controles sobre a vida. (MARTINO, 2016, p.119)

Romeiros e *smartphones*

Com o avanço tecnológico das últimas décadas, a existência humana tem convergido cada vez mais para uma exposição frequente aos aparatos e ambientes midiáticos: “Hoje as pessoas crescem rodeadas pela mídia de maneira que a consideram apenas mais uma parte do ambiente, semelhante ao ar e à consciência de sua existência” (DEUZE; SPEERS; BLANK, 2010, p. 140). Na contemporaneidade, a existência é ubíqua. Por meio da tecnologia, especialmente dos dispositivos de conexão móvel, podemos estar em mais de um lugar ao mesmo tempo: “Corpo, mente e vida ubíquas” (SANTAELLA, 2014, p. 16). A ubiquidade comunicacional condicionada pela utilização de *smartphones* pode produzir alterações na experiência religiosa de fiéis em peregrinação.

O projeto de pesquisa proporcionou a constatação da figura do “fiel midiaticado”, cuja utilização de dispositivos móveis como o *smartphone* – geralmente conectado às redes digitais – é frequente nas romarias de Juazeiro do Norte. A aplicação de questionários revelou um dado que se tornou bastante significativo: 89,2% dos 278 romeiros entrevistados afirmaram utilizar o *smartphone* em algum momento da peregrinação.

Equipado com este dispositivo, o fiel se torna a concretização do pressuposto de DEUZE (2012) ao ser ele mesmo um componente midiático e ao redesenhar sua participação no cenário religioso-comunicacional durante a romaria como agente ativo na produção de formas simbólicas (THOMPSON, 2011). “Para o fiel midiaticado, estar na celebração é sinônimo de compartilhar a celebração. A experiência sensorial direta ganha agora a companhia da pequena tela que está constantemente na mão, pronta para captar, distribuir e receber arquivos digitais” (SATUF; DIAS; SILVA, 2017, p. 11).



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Na observação participante, foi possível notar que o *smartphone* disputa espaço com imagens de santos, terços, livretos devocionais e outros objetos tradicionalmente inseridos nestes eventos religiosos. Os fiéis em romaria produzem registros fotográficos e de vídeo; transmissões ao vivo em redes sociais de momentos da peregrinação; além disso, enviam mensagens e fazem ligações. O ponto máximo dessa conexão midiaticizada se dá numa espécie de paradoxo, quando a presença do *smartphone* quase não chega a interferir na paisagem religiosa de ambientes sacros, tamanha é a naturalização da tecnologia nas ações ordinárias (Figura 1).

Os aparelhos e suas linguagens estão misturados com o cotidiano a ponto de não nos darmos conta de sua existência (...) A partir dos dispositivos *smartphones* e conexões via celular/ wi-fi, a conexão é constante e fica difícil, muitas vezes, estabelecer uma divisão entre os momentos conectados e desconectados. (MARTINO, 2016, p. 39)

Figura 1 - Imagens de romeiros registrando *selfies* e transmitindo celebração ao vivo em rede social na Basílica de Nossa Senhora das Dores, em Juazeiro do Norte (CE)



Fonte: Os autores

Outra informação bastante representativa da pesquisa se concentra no uso do aparelho dentro da igreja, compreendido por 65,1% dos 278 entrevistados. O romeiro participa dos eventos religiosos no interior dos templos munido do dispositivo para a



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

realização de algumas “ações de registro” (fotos, *selfies*, vídeos, transmissões on-line) e, em menor grau, para “ações de interação” (ligações e envio de mensagens instantâneas).

Diante da inserção deste aparato técnico cada vez mais presente no interior dos ambientes sacros, as religiões atualizam o controle sobre seus fiéis por meio do corpo. De normas sobre como se vestir e o que comer, por exemplo, as igrejas tentam controlar as novas interfaces que se somam ao corpo no século XXI, notadamente o uso de dispositivos de comunicação. Na visão de romeiros entrevistados, entretanto, é positiva a utilização de ferramentas comunicacionais por parte dos fiéis e também pela própria igreja que, numa reação, remodela suas práticas institucionais para atender às demandas do novo tempo.

“Eu acho que é uma maneira de você divulgar a sua religião, seus pontos turísticos, religiosos, só que eu evito fazer isso quando eu tô assistindo à celebração. Faço depois” (Romeira de Brasília-DF, em entrevista ao projeto de pesquisa).

A exposição de indivíduos à utilização dos meios técnicos de comunicação para a produção de formas simbólicas tem potencial de alterar a vida social, especialmente em sua dimensão espaço-temporal.

Capacitando os indivíduos a se comunicarem através de espaço e de tempo sempre mais dilatados, o uso dos meios técnicos os torna capazes de transcender os limites característicos de uma interação face-a-face. Ao mesmo tempo, os leva a reordenar as questões de espaço e de tempo dentro da organização social e a usar esta reorganização como meio para atingir seus objetivos. (THOMPSON 2011, 36)

Incomodado pelo crescente uso de inúmeros smartphones por católicos em celebrações, o chefe da Igreja Católica, o Papa Francisco, criticou essa postura contemporânea por parte dos adeptos: "Fico triste quando celebro e vejo muitos fiéis com os celulares para cima. Não só os fiéis, mas também sacerdotes e até bispos. A missa não é espetáculo, é ir ao encontro da paixão e ressurreição do Senhor. Lembrem-se: chega de celulares"⁵

A preocupação do pontífice revela o temor sobre um distanciamento dos católicos da celebração. Na visão do papa, ao utilizar o aparelho durante a missa, o fiel deixaria de ir

⁵ Trecho extraído da notícia “Papa critica uso de celular entre fiéis e religiosos durante as missas”, disponível em <https://g1.globo.com/mundo/noticia/papa-critica-uso-de-celular-entre-fieis-e-religiosos-durante-as-missas.ghtml>



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

“ao encontro da paixão e ressurreição do Senhor”. Conforme THOMPSON (2011, p. 28), a utilização de um meio para comunicação exige certo grau de distanciamento e deslocamento tanto no espaço como no tempo. “Mas a extensão deste deslocamento varia grandemente, dependendo das circunstâncias de comunicação e do tipo de meio técnico empregado”.

A partir dos dados obtidos nos questionários e desta proposição de Thompson, agrupamos as ações de uso do smartphone pelos fiéis em duas categorias: Registro (fotos, selfies, vídeos e ‘live’ de vídeo) e Interação (ligações e mensagens de texto):

Quadro 1 - Ações realizadas pelo fiel com o uso do smartphone.

Ação do fiel – “Registro”		
Ação	Fora da igreja	Dentro da igreja
Fotos	79,5%	62,6%
Selfies	64,4%	42,8%
Vídeos	48,2%	29,1%
Transmissões ao vivo	20,9%	9,0%
Ação do fiel – “Interação”		
Ligações	61,9%	10,1%
Mensagens de texto	64,4%	27,3%

Como é perceptível no Quadro 1, há um uso intenso do smartphone tanto dentro quanto fora das igrejas, mesmo quando as celebrações litúrgicas ocorrem simultaneamente a esta utilização: 65,1% dos fiéis afirmaram lançar mão do dispositivo no interior dos templos para as ações de “registro” e “interação”. É possível sugerir que a categoria de ação “registro” promoveria um grau de distanciamento espaço-temporal menor do fiel em relação ao que é celebrado e, por isso, não possui redução significativa quando é realizada dentro ou fora da igreja.

Já as ações da categoria “interação” pressupõem um grau maior de distanciamento do fiel em relação ao culto, já que promove uma atenção maior com um interlocutor para a realização de ligações e envio de mensagens de texto, especialmente por meio do aplicativo WhatsApp, utilizado por 73,7% dos romeiros no período de romaria. As ações “Ligações” e



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

“Mensagens de texto” caem consideravelmente ao serem comparadas às ações realizadas fora da igreja e dentro da igreja, conforme indicado no Quadro 1.

As práticas sociais dos romeiros levam em consideração as diferenças dos usos do dispositivo móvel em ambientes sagrados (dentro da igreja) e outros locais da cidade (fora da igreja), como pode ser verificado no discurso de dois fiéis entrevistados:

Dentro da igreja não [uso]. Eu mesmo, da minha parte, eu não gosto de usar, por que às vezes atrapalha. A gente está assistindo à missa, por exemplo, e está sempre se comunicando, a gente perde até a noção do que o padre está passando para nós, né?! (Romeiro de Orobó-PE, em entrevista ao projeto de pesquisa)

Dentro da igreja não. Eu não sou de acordo. Por que no momento da missa a gente tem que se dedicar ali, a Deus, e prestar atenção no que o padre tá falando. A gente não pode tá no celular né. (Romeira de Maceió-AL, em entrevista ao projeto de pesquisa)

Mesmo diante do pedido do Papa e diferenciando o uso de aparelhos de acordo com o espaço, fiéis entrevistados acreditam que a utilização do dispositivo não deve se modificar significativamente no interior dos espaços considerados sagrados. Esta constatação está refletida no discurso de uma romeira de 21 anos, original de Santa Cruz do Capibaribe: “Porque o celular é um vício e ninguém deixa de lado não”.

Considerações finais

Este artigo buscou delinear aspectos da mediação da religião partindo do uso massificado do smartphone por romeiros em peregrinação a Juazeiro do Norte. A pesquisa empírica, especialmente na fase da observação participante, proporcionou a comprovação da figura do “fiel mediado” a partir de hábitos e comportamentos dos romeiros em peregrinação.

Constantemente conectados ao dispositivo, os romeiros registram com frequência momentos de sua peregrinação, assim como partilham essas experiências por meio de aplicativos de mensagens e redes sociais. Estas atitudes podem comprovar que a sociedade como um todo, e a religião em particular, também estão inseridas em um contexto de ubiquidade comunicacional no qual as práticas são mediadas por dispositivos digitais de



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

comunicação. E mais que isso: denominações religiosas e seus adeptos integram-se em um cenário de clara mediação.

Outra constatação significativa reside no fato de que a utilização dos dispositivos móveis de comunicação ocorre tanto dentro quanto fora das igrejas. Contudo, a pesquisa detectou diferenças na utilização do smartphone de duas formas. Primeiro, a depender do lugar: o fiel não utiliza o dispositivo no interior de igrejas da mesma forma que o faz fora desses espaços. Em segundo lugar, o estudo propiciou categorizar o que o romeiro faz com o smartphone a partir de uma categorização binária: ações de registro e ações de interação.

Os resultados destas constatações permitem apontar duas hipóteses que devem ser alvo de investigações futuras. A primeira leva em conta que as ações de uso do aparelho requerem graus diferentes de deslocamento espaço-temporal. Ao atender ou fazer uma ligação, o fiel tende a se distanciar da celebração, transferindo sua atenção para a interação com outras pessoas; por outro lado, ao tirar foto durante a celebração, o fiel está na celebração ao mesmo tempo em que dela se distancia – em menor grau – para realizar o registro.

A segunda hipótese se concentra no controle sobre o corpo que historicamente é desenvolvido pelas religiões. Um controle com uma dimensão política (MARTINO, 2016), o limite mais pessoal de um indivíduo – o fazer, como se vestir, se portar, etc. – que é, portanto, uma maneira de regular a vida. Em entrevistas foi possível perceber que os próprios fiéis assimilam esse controle sobre o corpo ao tomar posturas diferenciadas no uso do smartphone durante as liturgias.

Mesmo diante de resultados relevantes como a afirmação de Juazeiro do Norte e do Cariri cearense como polo de estudos sobre mediação da religião, a presente pesquisa apresenta limitações. A mais clara pode ser entendida no fato de as romarias de Juazeiro do Norte serem apenas uma entre tantas manifestações religiosas em vias de mediação por todo o Brasil. Estudos em outros eventos religiosos historicamente estabelecidos como o Sírrio de Nazaré, em Belém (PA), e as celebrações em Aparecida do Norte (SP) podem revelar aproximações ou distanciamentos quanto às conclusões auferidas neste presente estudo.

Vale ressaltar, também, que o artigo apresentou resultados parciais de pesquisa em andamento, portanto, novos dados serão introduzidos na análise e poderão confirmar ou, eventualmente, refutar algumas das proposições feitas neste trabalho.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Referências bibliográficas

BRAGA, J.L. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, M.A.; JANOTTI JUNIOR, J.; JACKS, N.(orgs.). **Mediação & Mídia**. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 31-52.

CAVALHO, C.A. Mídia: investigações brasileiras e europeias e o midiacentrismo In: CARVALHO, Carlos Alberto de (org). **Mídia e textualidades: dimensões teóricas e aplicações empíricas**. Belo Horizonte: PPGCOM UFMG, 2017, p. 19-40.

DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Editora Companhia das Letras, 2014.

DEUZE, M. **Media life**. Cambridge: Polity, 2012

DEUZE, M.; SPEERS, L.; BLANK, P. Vida midiática. **Revista USP**, n. 86, p. 139-145, 2010.

FRUTUOSO, B.; FIGUEIRAS, R. A saída de Bento XVI do Vaticano: uma cerimônia na era da (auto) mídia. **Questões Transversais**, v. 5, n. 9, p. 19-26, 2017.

HJARVARD, S. Mídia: conceituando a mudança social e cultural. **MATRIZES**, v. 8, n. 1, p. 21-44, 2014.

LIMA JUNIOR, Walter Teixeira. Tecnologias emergentes desafiam o jornalismo a encontrar novos formatos de conteúdo. **Comunicação & Sociedade**, v. 30, n. 51, p. 201-225.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Mídia e mídia da religião em suas articulações teóricas e práticas: um levantamento de hipóteses e problemáticas In: MATTOS, M.A.; JANOTTI JUNIOR, J.; JACKS, N.(orgs.). **Mediação & Mídia**. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 219-244.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia, religião e sociedade: das palavras às redes digitais**. Paulo: Paulus, 2016.

PERUZZO, C.M.K. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**, v. 2, 2005, p. 125-145.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2014.

SBARDELOTTO, M. **E o verbo se fez rede: Religiosidades em reconstrução no ambiente digital**. Paulinas, 2017.

SATUF, I.; DIAS, R. A.; SILVA, E.F. Da fé mediada ao fiel midiático: ubiquidade comunicacional nas romarias de Juazeiro do Norte. In: **Anais do XIII Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – ENECULT**, Salvador, 2017.

SATUF, I. et al. Uma igreja nas redes sociais: a mídia da religião em Juazeiro do Norte. **Revista Cambiassu**, v.13, n.21, p. 121-135, 2017.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Rio de Janeiro: Vozes,



III Seminário Internacional de Pesquisas
em **Midiatização** e Processos Sociais
